

Como o seu cérebro aprende? O *audiobook* no cotidiano da geração conectada

Jean Carlos da Silva Monteiro ⁽¹⁾

Data de submissão: 3/3/2020. Data de aprovação: 27/3/2020.

Resumo – Este artigo versa sobre os estilos de aprendizagem a partir do modelo VARK (*Visual, Aural, Read-Write and Kinesthetic*), com foco na aprendizagem auditiva. Discorre sobre o uso do *audiobook* no cotidiano da Geração Conectada. Desenvolve um estudo de natureza descritiva e exploratória, para evidenciar a utilização das tecnologias digitais no dia a dia de alunos com perfil auditivo. Conceitualmente, apresenta autores que tecem sobre os estilos de aprendizagem, aprendizagem auditiva, Geração Conectada e *Audiobooks*. Explora o aplicativo Ubook, suas funcionalidades, características e potencialidades. Verificou-se que, dentro de uma proposta de aprendizagem auditiva, o referido *app* se apresenta como uma ferramenta de grande valia quando, por exemplo, o seu objetivo ultrapassa os limites do entretenimento e passa a contribuir para o processo formativo.

Palavras-chave: Aprendizagem auditiva. Estilos de aprendizagem. Geração conectada. Ubook.

¿Cómo aprende su cerebro? El *audiobook* en el cotidiano de la generación conectada

Resumen – Este artículo trata de los estilos de aprendizaje, basados en el modelo VARK (*Visual, Aural, Read-Write and Kinesthetic*), con el enfoque en el aprendizaje auditivo. Discute acerca del uso del *audiobook* en el cotidiano de la Generación Conectada. Desarrolla un estudio de naturaleza descriptiva y exploratoria, para resaltar el uso de las tecnologías digitales en el cotidiano de los alumnos con perfil auditivo. Conceptualmente, presenta autores que discurren sobre los estilos de aprendizaje, aprendizaje auditivo, Generación Conectada y *Audiobooks*. Explora la aplicación Ubook, sus funcionalidades, características y potencialidades. Se ha verificado que, dentro de una propuesta de aprendizaje auditivo, la referida *app* se presenta como una herramienta de gran valor cuando, por ejemplo, su objetivo rebasa los límites del entretenimiento y pasa a contribuir para el proceso formativo.

Palabras clave: Aprendizaje auditiva. Estilos de aprendizaje. Generación conectada. Ubook.

Introdução

Qual o seu estilo de aprendizagem? Há quem aprende melhor com uso de recursos visuais, auditivos, lendo, escrevendo ou fazendo. Tais estilos são únicos, pessoais e personalizados, visto que algumas pessoas apresentam maior predisposição para um determinado estilo e dificuldade em outros. Para tanto, é necessário identificar o estilo de cada indivíduo para que este possa desenvolver-se e entender o que está sendo proposto de maneira mais fácil.

Neste estudo, destaca-se a aprendizagem auditiva, estilo favorito daquelas pessoas que estão sempre com fone de ouvido, que amam música e *podcast*, que têm facilidade de lembrar o que foi dito na sala de aula, mesmo que tenha sido dito há semanas, e que possuem o costume de sussurrar as palavras que aparecem em textos de seus livros, impressos ou em dispositivos móveis, enquanto as lê.

¹ Jornalista, especialista em Comunicação, Cultura e Tecnologia e mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão. Líder do grupo de estudo e pesquisa em Educação, Cultura e Comunicação Multimídia. * falecomjeanmonteiro@gmail.com

Com o objetivo de analisar o uso do *audiobook* no cotidiano da Geração Conectada, este artigo versa sobre os estilos de aprendizagem, a partir do modelo VARK (*Visual, Aural, Read-Write and Kinesthetic*), com foco na aprendizagem auditiva. Por meio de uma pesquisa descritiva e exploratória, busca evidenciar a utilização das tecnologias digitais no dia a dia de aprendentes com perfil auditivo. Aborda o conceito de estilos de aprendizagem, aprendizagem auditiva, Geração Conectada e *Audiobooks*. Explora o aplicativo Ubook, suas funcionalidades, características e potencialidades.

Estilos de aprendizagem, qual o seu?

Mesmo diante de inúmeros estudos acerca da temática “aprendizagem”, ainda não há uma definição precisa sobre o seu conceito. Em seus estudos, Alexandre (2010) discorre que, apesar de existirem algumas suposições de como ocorre o processo de aprendizagem (empreendidas pela ciência e pelas diferentes correntes teóricas da educação, comunicação, psicologia, etc.), ainda não se chegou a uma conclusão do que acontece com o cérebro ao longo do processo de aprendizagem.

Deste modo, e com base na literatura disponível em artigos científicos na *internet*, a aprendizagem é entendida como um fenômeno complexo. Isso porque, segundo Amaral e Barros (2007), tal complexidade é analisada por três diferentes óticas:

- a primeira delas versa sobre a natureza do conteúdo a ser transmitido;
- a segunda trata da metodologia utilizada para transmitir os conteúdos; e
- a terceira tange os fatores (internos e externos) do aprendente que afetam o processo de aprendizagem, como os aspectos físicos, ambientais, cognitivos, afetivos e socioculturais.

Em síntese, o estilo de aprendizagem é o modo como as pessoas assimilam uma informação transmitida (conhecimento): “Os estilos de aprendizagem são maneiras individuais perceber e sistematizar as experiências a que todos os indivíduos são expostos” (MIRANDA; MIRANDA; MARIANO, 2017, p. 46). Ou seja, não se trata do que as pessoas aprendem, mas da metodologia adequada para que o processo de aprendizagem ocorra de forma eficiente e eficaz, atingindo seus objetivos pedagógicos.

Com a finalidade de mapear os estilos de aprendizagem, Fleming e Mills (1992) criou em 1992 uma técnica que até os dias atuais é conhecida como modelo VARK (*Visual, Aural, Read-Write and Kinesthetic*). Esse modelo é baseado em um questionário cujo resultado identifica como as pessoas preferem aprender: se é pelo método visual, de forma auditiva, pelo estilo leitor/escritor ou pela maneira cinestésica (VARK-LEARN, 2016).

De acordo com o Vark-Learn (2016), aqueles que possuem o perfil visual prezam por mapas, gráficos, cartazes, vídeos e TV. Gostam de desenhar, esculpir e montar quebra-cabeças. Apreciam livros com fotos e diagramas, lembram-se de imagens melhor do que de palavras e distraem-se facilmente. Ao dar instruções, desenham um mapa mostrando para onde ir.

Os auditivos gostam de tocar, ouvir música e cantar. Costumam ser muito verbais, falam consigo mesmos e adoram ter estoques de fitas, CDs, rádios ou aplicativos *streaming*. Eles lembram melhor o valor falado do que as palavras escritas e apreciam lugares tranquilos e tempo sozinho. O Vark-Learn (2016) destaca também que, ao dar instruções, os auditivos dizem para onde você precisa ir.

O perfil leitor/escritor gosta de ler por conta própria, de pesquisar, usar dicionário, enciclopédia e outros livros. Segundo Vark-Learn (2016), interessa-se em escrever histórias, poemas e cartas. Faz testes e memoriza facilmente. Geralmente é um “bom” aluno na escola. Ao dar instruções, ele escreve instruções sobre onde ir. E, por fim, lê as instruções antes de realizar qualquer tarefa manual.

O perfil cinestésico tem dificuldade em escrever. Prefere construir e consertar as coisas. Usa o corpo quando se comunica e possui um curto espaço de atenção. O Vark-Learn (2016) descreve que as pessoas classificadas com este perfil gostam de esportes, atividades ao ar livre e participa de atividades em grupo. Ao dar instruções, levam o outro aonde precisa ir.

Conforme Fleming e Mills (1992), as pessoas podem apresentar melhores resultados quando combinam dois, ou até três, estilos de aprendizagem, denominado pelo autor por “aluno multimodal”. Salienta, ainda, que as pessoas apontadas como multimodais pelo questionário VARK são aquelas que conseguem se adaptar a diferentes contextos e metodologias de aprendizagem.

Entre as vantagens da utilização do questionário VARK para identificar os estilos de aprendizagem das pessoas está no fato de ele estar sistematizado com perguntas que abordam momentos reais do dia a dia das pessoas e, dessa forma, alcança resultados fidedignos ao traçar o estilo do respondente (VARK-LEARN, 2016).

Aprendizagem auditiva: vale mais escutar

Ao contrário do que hipoteticamente se pensa, as pessoas que se identificam com a aprendizagem auditiva não são apreciadores dos barulhos dos grandes centros urbanos e muito menos gostam de ouvir música em alto volume. Fusco (2016) explica que o perfil auditivo preza pelos sons mais calmos, gosta de ouvir cada palavra e, com silêncio e muita atenção, ouve o que as outras pessoas estão falando. Ao ouvir qualquer informação, seus olhos costumam ficar fixos e é perceptível que, neste momento, o seu cérebro fica processando o conteúdo transmitido, etapa da assimilação.

Muitos professores empreendedores, ao perceberem que os seus alunos apresentam esse perfil em sala de aula, vêm utilizando para com este público músicas didáticas, conversação e leitura de história para que eles conheçam e insiram novas palavras em seu vocabulário (GAZOLA, 2015).

Na Educação Superior, os professores costumam disponibilizar CDs ou recomendar plataformas que ofereçam materiais educativos para que possam ser ouvidos. Dessa mesma forma acontece no ensino de línguas estrangeiras quando, por exemplo, o aluno é conduzido a ouvir e depois repetir as palavras (PORTILHO, 2019).

As metodologias ativas tornaram-se excelentes ferramentas quando se discute as diferentes possibilidades de colocar os alunos com perfil auditivo no centro da aprendizagem. Vale destacar que, por terem o perfil auditivo como estilo de aprendizado, o ruído, conversas paralelas e má dicção impactam negativamente no aprendizado desses alunos.

Para que a aprendizagem auditiva seja significativa e alcance seus objetivos, é recomendado gravar aulas, palestras e seminários, para depois escutar as gravações periodicamente. Para melhor processamento das informações, Fusco (2016) ressalta que os psicólogos aconselham que se façam resumos e que estes sejam gravados para que se possa ouvir o que se escreveu. Também indicam que as gravações sejam ouvidas logo que acordar ou antes de dormir, períodos do dia em que o cérebro melhor absorve conteúdo. Profissionais da educação relatam que não é muito difícil identificar os ouvintes, visto que eles costumam ouvir mais o que o professor fala e escrevem menos para ter mais atenção, leem os textos em voz alta e ficam atentos a tudo o que é falado em aula, inclusive sobre o que os outros pensam sobre o assunto do dia (GAZOLA, 2016).

Efetivamente, os chamados “gravadores humanos” (PORTILHO, 2019) precisam de silêncio ao ouvir uma explicação para que depois possam reproduzir o que aprendeu em suas falas. Para a Geração Conectada, *podcasts*, *audiobooks* e documentários em áudio são recursos favoráveis ao processo de aprendizagem. Ressalta-se que vídeos e filmes também são ferramentas que podem colaborar para absorção do conhecimento. Todavia, eles precisam que a qualidade do áudio seja boa e que as imagens não desloquem toda a atenção.

Geração conectada e audiobook

A *internet* trouxe consigo um leque de novas oportunidades virtuais marcadas pela difusão e utilização das atuais Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), (CASTELLS, 2016). Fruto da revolução tecnológica, em que computadores e telecomunicação têm um papel importante nas mudanças sociais, da democratização e do forte uso das tecnologias, nasce a Geração dos Conectados (Geração C), uma cultura em constante mudança, baseada na informação e no conhecimento.

Essa Geração, considerada atual, não é regida por ano de nascimento, e abrange qualquer pessoa que se encaixe no seguinte perfil: insere-se em múltiplos grupos demográficos de idades variadas e participa de comunidades virtuais, *games on-line* e redes sociais. Acredita-se que essa geração é a que tem mais acesso à informação e tecnologia (MONTEIRO, 2019).

Segundo Silva e Pinto (2009), a partir de estudos ainda embrionários, a Geração C é considerada uma geração que só pode existir se as pessoas criarem novos espaços para interação delas mesmas, curadoria das informações que circulam em rede, espírito de comunidade por meio das conexões, em redes e em mídias, e possuem conexão diária tanto à *internet* quanto aos dispositivos móveis.

A Geração C compreende pessoas que possuem o comportamento de passar bastante tempo com o computador ligado e interagir simultaneamente em variadas janelas na *web*, especificamente em plataformas que ofereçam uma diversidade de conteúdo multimídia, bem como imagens, músicas, vídeos, *podcasts*, *audiobooks*, infográficos e um excesso de informações *linkadas* a hipertextos (TAPSCOTT, 2010).

Nesse cenário de mudanças sociais significativas, o campo da educação também reformulou suas práticas, modelos de ensino e metodologias de acesso aos conteúdos trabalhados em sala de aula (PALMER, 2013). Atualmente, o fomento de um novo modelo de distribuição de conteúdos de produções sonoras tem impactado fortemente na vida dos alunos que se encaixam no perfil da aprendizagem auditiva. É que os ouvintes dessa geração têm experimentado um significativo crescimento de produção de *audiobooks*, que se apresentam como inovação no meio acadêmico tanto em termos de diversidade de temáticas abordadas quanto de abrangência de número de ouvintes.

Os *audiobooks* são a versão em áudio de obras e livros impressos. Os “livros falados”, como também são conhecidos pela Geração Conectada, têm ganhado notoriedade gradativamente entre os estudantes, sendo utilizados para dois fins:

- a primeira delas refere-se ao *audiobook* como ferramenta de disposição de conteúdo para melhor assimilação de material de estudo por parte dos alunos que possuem o perfil auditivo; e
- a segunda diz respeito ao *audiobook* como suporte para que os alunos que não possuem o hábito de ler passem a conhecer obras literárias (PALLETA; WATANABE; PENILHA, 2018).

Para Souza, Celva e Helvadjian (2010), os *audiobooks* são uma forma inovadora de acesso à leitura, pois, diante do ritmo acelerado em que se vive nas grandes cidades atualmente, o hábito da leitura vem se perdendo, e essas novas possibilidades são apresentadas aos conectados como proposta de acesso e democratização de materiais *on-line*.

Palmer (2013) ressalta que os *audiobooks* surgem como alternativa para quem gosta de ler livros e, por isso, as pessoas têm feito *download* de aplicativos e plataformas que ofereçam *audiobooks* para ouvir enquanto passam horas dirigindo, durante extensos engarrafamentos ou à medida que praticam atividades físicas. Isso significa que a portabilidade dos *audiobooks* em

relação às obras impressas é muito maior, pois basta ter *internet* e um fone de ouvido para mergulhar no mundo da leitura.

Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo é a pesquisa descritiva e exploratória, em que se busca compreender os aspectos e os comportamentos culturais por trás das comunidades no ciberespaço, como suas características, suas práticas e seus comportamentos (PEREIRA; MONTEIRO, 2019).

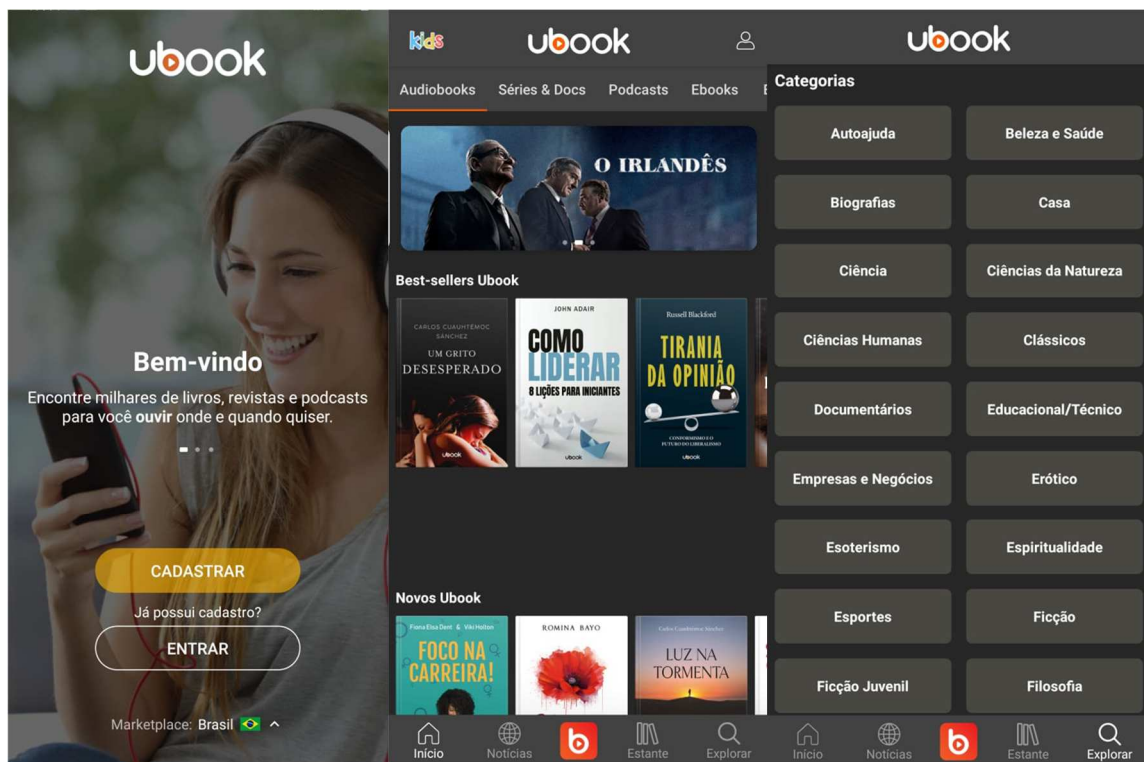
Os recursos utilizados neste artigo contribuem “para a compreensão do papel e a complexidade da comunicação mediada por computador e das TIC” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 173). Sendo assim, sua aplicabilidade ocorre no ambiente *on-line*, vinculado ao ambiente *off-line*, e por meio da imersão e do engajamento do pesquisador em comunidades virtuais.

O método é quantitativo e interpretativo (KOZINETS, 2014), e a observação participante ativa ou não participante é parte do processo de coleta de dados, pois se faz necessário que o pesquisador esteja inserido na comunidade estudada.

O audiobook no cotidiano da Geração Conectada

São inúmeros os aplicativos e as plataformas que disponibilizam *audiobooks* para a Geração Conectada. Neste estudo, em especial, analisa-se o *app* Ubook (Conforme a Figura 1) para discorrer sobre o uso do *audiobook* no cotidiano da Geração Conectada. O Ubook trata-se de uma plataforma de audiolivros para *smartphones* e *tablets*, disponível para os sistemas operacionais móveis *iOS* e *Android*.

Figura 1 – Página principal do Ubook



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A escolha pelo Ubook ocorreu pelo fato de ele se encontrar entre os cinco *apps* de *audiobooks* mais indicados pela plataforma *Google*, de acordo com uma pesquisa feita no período de 20 de janeiro a 20 de fevereiro de 2020, no processo de busca por plataformas e estudos desenvolvidos a partir dos descritores de pesquisa: “*Audiobook*” e “*Livro falado*”. Outro fator importante, pensado como critério de inclusão deste estudo, é que o Ubook é o único aplicativo deste tipo de serviço que possui mais de 6,5 milhões de usuários cadastrados.

Criado em 2014, o Ubook busca levar informação, conhecimento e entretenimento no formato de áudio. Atualmente, já é o maior aplicativo de audiolivros por *streaming* da América Latina. Ao todo, o *app* conta com mais de 300 mil documentos disponíveis no catálogo, entre livros, revistas, documentários, *podcasts*, cursos e palestras.

Para uma aprendizagem auditiva mais significativa, motivacional e interativa, a narração dos livros é realizada por uma equipe profissional, composta por narradores, atores, editores, autores e sonoplastas, apontada como um dos diferenciais do *app*, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Comentário sobre a narração realizada pelo Ubook



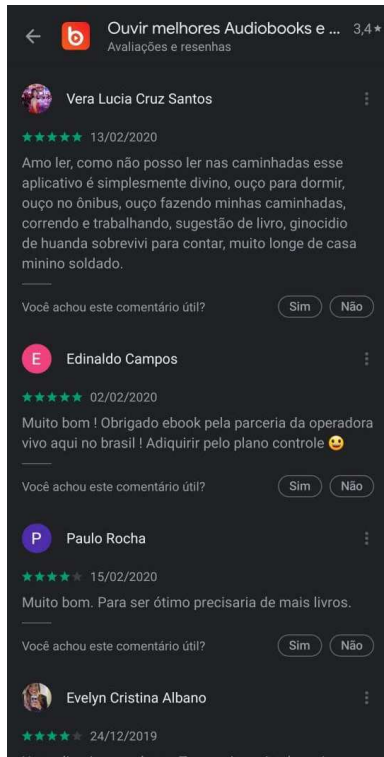
Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Com o lema “Livros para ler e ouvir quando e onde quiser”, o *app* se apresenta no cotidiano da Geração Conectada como uma nova forma de manter a leitura em dia, corroborando com a ideia de novos métodos de aprendizagem auditiva citada por Souza, Celva e Helvadjian (2010). “Com o Ubook você sempre vai ter tempo para suas histórias favoritas, em todos os formatos: seja lendo ou ouvindo. Reunimos cultura e entretenimento em um só lugar, para você consumir quando e onde quiser, e ampliar sua experiência de leitura” (UBOOK, 2020, *on-line*).

Na mesma perspectiva de portabilidade apresentada por Palmer (2013), o Ubook destaca que, por meio da plataforma, é possível otimizar o tempo para leitura. “Com o Ubook você pode ler e ouvir livros no seu caminho para o trabalho, enquanto dirige, na academia,

aguardando uma consulta, ou onde preferir, transformando seu tempo ocioso em horas produtivas” (UBBOOK, 2020, *on-line*), conforme relatos no próprio *app* (Figura 3).

Figura 3 – Comentário sobre a otimização do tempo de leitura



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Palleta, Watanabe e Penilha (2018) afirmam que as plataformas de *audiobooks* surgiram com a finalidade de ampliar o acesso a mais informações, gerando maior distribuição do conhecimento e oportunidade de aprendizagem para bilhões de pessoas com perfil auditivo de assimilação de conteúdo. Nesse sentido, a maior parte do catálogo da plataforma é composta por livros de grandes editoras. São milhares de *best-sellers* em português e em outros idiomas, clássicos, romances, ficção, autoajuda e muito mais.

O Ubook (2020) também disponibiliza revistas nacionais e *podcasts*, além de conteúdos em língua estrangeira, que vão ao encontro do que Portilho (2019) sinaliza ao falar sobre as novas técnicas de aprendizado de língua estrangeira na atualidade, em que o aluno é conduzido a ouvir e depois a repetir as palavras.

Apesar de ser classificada como uma Geração Conectada, nem todas as pessoas possuem conexão de *internet* 24 horas (SILVA; PINTO, 2009). Para isso, a plataforma permite aos seus usuários baixar o conteúdo escolhido para o seu *smartphone* e acessar *off-line* qualquer conteúdo, sem consumir o pacote de dados. E em relação ao espaço de armazenamento dos dispositivos, o Ubook admite que os livros sejam baixados por completo ou por capítulos.

Fusco (2016) e Pedreira (2017) alertam que há muitos ruídos no processo de aprendizagem do perfil auditivo. Pensando nisso, o *app* dispõe da simultaneidade de dados. Dessa forma, “o usuário pode iniciar a sua leitura em um *smartphone* e continuar do seu *tablet* ou computador, exatamente do ponto onde parou, pois seus dados ficam armazenados na sua conta, em tempo real” (UBOOK, 2020, *on-line*).

Pensando em oferecer uma interface segura para as crianças, que também integram a Geração Conectada e são, em sua maioria, detentoras de um perfil de aprendizagem mais auditivo e visual (VARK-LEARNING, 2020), o Ubook criou uma nova funcionalidade, um acervo arquitetado com conteúdo infantil, totalmente selecionado e, segundo especialistas, seguro para a construção do conhecimento das crianças. Além disso, o Ubook (2020, *on-line*) “criou o recurso ‘solicitação de senha’, que foi criado para os adultos autorizarem o que será reproduzido pelas crianças”.

Considerações finais

Este artigo discorreu sobre o uso do *audiobook* no cotidiano da Geração Conectada por meio de um estudo descritivo e exploratório que analisou o aplicativo Ubook. Verificou-se que, dentro de uma proposta de aprendizagem auditiva, o referido *app* se apresenta como uma ferramenta de grande valia quando, por exemplo, o seu objetivo ultrapassa os limites do entretenimento e passa a contribuir para o processo formativo de uma Geração Conectada.

A narração é uma das características que aproxima o usuário da plataforma ao mundo dos livros e amplia a experiência de leitura. A portabilidade do Ubook permite otimizar o tempo para leitura, facilitando o acesso aos áudios em qualquer lugar e horário, principalmente nos momentos em que o cérebro melhor absorve conteúdo: ao acordar ou antes de dormir.

De fato, se a Geração Conectada precisa de recursos e estímulos (áudios, *podcasts* e *audiobooks*) que efetivamente se tornem favoráveis ao processo de aprendizagem, a plataforma Ubook apresenta-se como ferramenta que pode colaborar para a assimilação do conhecimento através dos *audiobooks*.

Referências

ALEXANDRE, S. F. Aprendizagem e suas implicações no processo educativo. **Revista Ícone**, São Luiz de Montes Belos/GO, v. 6, p. 51-60, 2010.

AMARAL, S. F.; BARROS, D. M. V. Estilos de aprendizagem no contexto educativo de uso das tecnologias digitais interativas, 2007. In: **Simpósio Internacional sobre Novas Competências em Tecnologias Digitais Interativas na Educação**, 1, 2007, São José dos Campos. Disponível em: http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/pt/tvdi_portugues/daniela.pdf. Acesso em: 17 fev. 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FLEMING, N; MILLS, C. D. **Not Another Inventory, Rather a Catalyst for Reflection**. To Improve the Academy, 1992.

FRAGOSO, S; RECUERO, R; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FUSCO, K. **Auditivo, visual ou cinestésico: identifique qual é o modo de aprendizagem do seu filho**. 2016. Disponível em: <http://mdemulher.abril.com.br/familia/auditivovisual-ou-cinestesico-identifique-qual-e-o-modo-de-aprendizagem-do-seu-filho/>. Acesso em: 19 fev. 2020.

GAZOLA, A. A. **Infográfico: Qual seu estilo de aprendizagem?** 2016. Disponível em: <http://www.lendo.org/infografico-estilo-aprendizagem-visual-auditivocinestesico/>. Acesso em: 19 fev. 2020.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

MIRANDA, R. Á. M.; MIRANDA, C. S.; MARIANO, A. S. **Estilos de aprendizagem e sua -inter-relação com as técnicas de ensino**: uma avaliação com o modelo VARK no curso de ciências contábeis de uma IES no interior paulista. USP, São Paulo, 2017.

PALETTA, F. A. C.; WATANABE, E. T. Y.; PENILHA, D. F. **Audiolivro: inovações tecnológicas, tendências e divulgação**. In: **XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias SNBU**, 2018, São Paulo. XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias SNBU, 2018.

PALMER, A. **A torrent of titles**. 2013. Disponível em: <http://www.publishersweekly.com>. Acesso em: 19 fev. 2020.

PEDREIRA, K. **Neurolinguistic**: Como Definir entre Visual, Auditivo ou Cinestésico. 2017. Disponível em: <http://supervendedores.com.br/gerencia-de-vendas/lideranca-emotivacao-em-vendas/neurolinguistica-como-definir-entre-visual-auditivo-ou-cinestesico/>. Acesso em: 19 fev. 2020.

PEREIRA, A. A. S.; MONTEIRO, J. C. S. A netnografia como método de estudo do comportamento em ambientes digitais. In: **Anais do III Simpósio Internacional Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**. São Luís: EDUFMA, 2019. p. 1-10.

PORTILHO, E. M. L. **Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem**. 2019. Disponível em: <http://www.lantec.fe.unicamp.br/questionario/>. Acesso em: 19 fev. 2020.

SILVA, J. F.; PINTO, A. C. Geração C: Conectados em Novos Modelos de Aprendizagem. In: **VIII Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital (SBGAMES)**, 2009, Rio de Janeiro. SBGAMES2009 - PROCEEDINGS. Rio de Janeiro: Depto. de Informática e de Artes e Design - PUC-RJ, 2009. v. VIII.

SOUZA, M. S. D.; CELVA, R. A.; HELVADJIAN, V. **Audiolivro**: um suporte para a educação literária. 2010. Disponível em: <http://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/viewFile/69/66>. Acesso em: 19 fev. 2020.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

UBOOK. **Audiobooks, Revistas e Podcasts**. 2020. Disponível em: <https://www.ubook.com/>. Acesso em: 25 fev. 2020.

VARK-LEARN. **A guide to learning preferences**. 2016. Disponível em: <http://vark-learn.com/home-portuguese/>. Acesso em: 17 fev. 2020.